

COMPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA FAZENDA GOIABEIRA, CAÇADOR, SC, BRASIL- DADOS PRELIMINARES

Jonathan Thibes dos Santos¹
Andréa Tozzo Marafon²

Recebido em: 20.10.2013
Aceito em: 20.11.2013

Resumo: O presente trabalho apresenta dados preliminares sobre a composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte não-voadora em fragmento florestal de FOM (Floresta Ombrófila Mista) mesclado ao plantio de *Pinus* sp na Fazenda Goiabeira, propriedade da empresa Laminados AB Ltda. de Caçador, Santa Catarina. O levantamento da mastofauna foi realizado semanalmente, por um período de 2 meses entre agosto/2013 e setembro/2013 e deu-se por meio de exploração direta de trilha de 1,2 km pré-existente na área. Para a coleta dos dados, foram utilizados os métodos diretos e indiretos tais como avistamentos, procura por vestígios como pegadas, marcações e fezes, além de registros fotográficos através da instalação de quatro armadilhas fotográficas modelo Tigrinus®. As coletas de dados foram realizadas uma vez por semana, entre 07:30 e 14:30, totalizando 42 horas de trabalho de campo. Foram identificadas até o momento, 4 ordens, 6 famílias e 6 espécies de mamíferos silvestres. A lista apresentada neste trabalho diz respeito a espécies detectadas, principalmente, pelo método indireto (pegadas), não foram obtidos até o momento registros fotográficos. Apesar do curto período de tempo amostral, a análise dos resultados preliminares indica que, mesmo tratando-se de uma área com silvicultura, a presença de fragmentos de mata nativa garante a presença daqueles mamíferos menos sensíveis, fornecendo-lhes abrigo, alimento, água e também permitindo o fluxo gênico dessas populações, porém, a continuidade dos estudos sobre a mastofauna local é necessária para confirmar tais dados e verificar a existência de uma variedade maior de espécies.

Palavras-chave: Mamíferos. Levantamento. Conservação. Floresta Ombrófila Mista.

INTRODUÇÃO

No Sul do Brasil, a exploração madeireira sempre foi uma importante atividade econômica devido ao grande número de espécies comercialmente viáveis, especialmente a *Araucaria angustifolia*, cuja presença caracteriza a Floresta Ombrófila Mista. Acompanhando o crescimento da indústria madeireira, porém, surgiram vários problemas ambientais, resultantes de manejos florestais

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe; E-mail: jonathanthibesdossantos@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe; E-mail: andreamarafon@uniarp.edu.br

inadequados, da gradativa substituição das espécies nativas por monoculturas florestais e da conseqüente fragmentação de habitats. Muitas espécies da fauna associada a essa formação florestal sofreram impactos negativos significativos: sua ocorrência restringiu-se, suas populações diminuíram ou até extinguiram-se, e outras ainda adaptaram-se aos ambientes antropizados.

Atualmente, muitas espécies têm sido estudadas e utilizadas como indicadoras do estado de conservação de importantes áreas representativas dos mais variados tipos de ecossistemas e uma dessas populações é a de mamíferos.

O estudo da mastofauna é de especial interesse, tendo em vista as interações que estabelecem em suas áreas de distribuição, a grande variabilidade de hábitos alimentares e nichos ecológicos e seu papel integrador na dinâmica biológica dos sistemas florestais (PPBIO Amazônia, 2005).

Além da fragmentação de habitats e diminuição da disponibilidade de recursos, sabe-se também que a abundância das espécies de mamíferos de maior porte é bastante afetada por pressões antrópicas como a caça. Vários autores reportam-se a tal prática como sendo um fator chave nas extinções locais de mamíferos e animais de outras classes (CARRILLO et al., 2000; CULLEN Jr. et al. 2000, 2001; ESCAMILLA et al., 2000). Além disso, segundo Bodmer et al. (1997), essa prática torna-se ainda mais prejudicial quando se trata de espécies de ciclos de vida longo e com baixas taxas intrínsecas de crescimento.

No entanto, as razões que determinam a perda da estabilidade de populações de mamíferos e mesmo de comunidades inteiras em determinada região nem sempre são claras, e geralmente aparecem associadas. Buscar os limites a partir dos quais essa estabilidade é afetada normalmente não é tarefa simples. Porém, compreender quais e de que modo as atividades humanas afetam essa integridade é fundamental na adoção de procedimentos para recuperação ambiental, para a escolha de áreas a serem protegidas e para a seleção de modelos ecologicamente sustentáveis de manejo comercial.

OBJETIVO

Avaliar a diversidade da fauna de mamíferos não voadores de médio e grande porte na Fazenda Goiabeira de propriedade da Empresa Laminados AB

Ltda, Caçador, SC, BRASIL.

METODOLOGIA

A área de estudo é conhecida como Fazenda Goiabeira, propriedade da Empresa Laminados AB Ltda, localizada a 26°40'54,38" de latitude Sul e 50°50'06,85" longitude Oeste. Caracteriza-se pela presença de 2,29 ha de capoeirão e 174,10 ha de cultivo de *Pinus* sp, e 148,56 ha de floresta secundária (Floresta Ombrófila Mista), além de edificações, banhado e estradas, totalizando 384,60 ha.

Na realização do projeto estão sendo utilizadas diferentes metodologias, como censos visuais e buscas diretas por vestígios como pegadas, pelos, fezes, tocas e marcações, além da instalação de quatro armadilhas fotográficas marca Tigrinus® em trilha de 1.200m pré-existente e estradas internas percorridas semanalmente. Neste trabalho são apresentados os dados obtidos entre agosto e setembro de 2013.

As armadilhas fotográficas foram distribuídas primeiramente próximas à trilha, permanecendo nestes locais, porém, por apenas três semanas, sendo verificadas semanalmente. Em cada ponto de amostragem com as armadilhas fotográficas ou com vestígios, são preenchidas fichas de campo e registradas as coordenadas geográficas (GPS).

Para estabelecimento da metodologia e auxílio na identificação das espécies, são consultadas bibliografias específicas, principalmente Cimardi (1996) e Becker e Dalponte (2013).

As pegadas encontradas são medidas e fotografadas com auxílio da câmera digital em posição perpendicular ao registro, utilizando-se de fita métrica como escala. Quando bem marcadas no solo, são moldadas em gesso e depois transferidas para a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, bem como os outros materiais porventura coletados, como pelos, ossadas e carcaças.

Na continuidade do projeto serão estabelecidos, de maneira aleatória, outros transectos, cobrindo a maior diversidade possível de habitats assim como as armadilhas serão realocadas em outros pontos, preferencialmente próximos aos cursos d'água e no interior de outros fragmentos florestais.

Neste estudo, não estão sendo avaliados índices de riqueza, apenas está sendo realizado um inventário das espécies presentes. Pretende-se que esses dados sejam obtidos a posteriori, através de outro projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dois meses de coleta, totalizando 21 dias de esforço amostral realizado pelas câmeras, 6 dias e 4,8 km de trilha percorrida (além das estradas internas que conduzem até ela) durante os períodos de campo, foram registradas 4 ordens, 6 famílias e 6 espécies de mamíferos silvestres (Tabela 1).

Tabela 1 – Taxa (ordem, família e espécie) das espécies de mamíferos de médio e grande porte encontradas na Fazenda Goiabeira

Taxa	Nome popular	Registro
Carnivora		
Felidae		
<i>Leopardus sp.</i>	Gato-do-mato	Pg
Procyonidae		
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada, guaxinim	Pg
Artiodactyla		
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto, caititu	Pg
Cervidae		
<i>Mazama sp.</i>	Veado mateiro	Pg
Cingulata		
Dasypodidae		Vg;Pg
<i>Dasyus spp.</i>	Tatu-galinha, tatu-mulita	
Rodentia		
Caviidae		Pg
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	

Legendas: Pg: pegadas; Vg: vestígio.

Em trabalho realizado por Ribeiro (2010) em nove meses de coleta com diferentes métodos foram registradas 16 espécies, pertencentes a 8 ordens e 11 famílias. Já Dias e Mikich (2006), em estudo de mesmo período, porém em área de Floresta Ombrófila Mista com condições semelhantes a do presente estudo, encontraram 27 espécies de mamíferos.

Não foram obtidos até o momento registros fotográficos e avistamentos. Esses resultados podem ter sido influenciados pelo fato de a trilha ser percorrida algumas vezes por funcionários e por outros pesquisadores, o que afugentaria a fauna, ou mesmo porque muitas vezes as visualizações são raras onde existe uma

baixa densidade de mamíferos, ou porque certas espécies são de difícil visualização nas transecções lineares por si só, assim o método de avistamentos pode se tornar pouco eficaz, principalmente em estudos de curta duração. Silveira *et al.* (2003) em um estudo similar constataram que o censo através da transecção linear foi o método mais limitado para determinar a riqueza da mastofauna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos resultados preliminares, apesar de tratar-se de uma área de silvicultura, a presença de fragmentos de mata nativa garante a presença daqueles mamíferos menos sensíveis, fornecendo-lhes abrigo, alimento, água e também permitindo o fluxo gênico dessas populações.

Se confirmada a posteriori, a presença de espécies vulneráveis, raras ou ameaçadas na área, como por exemplo *Leopardus* sp como *L. pardalis* ou *L. tigrinus* e *Masama* spp, isso reforçará a importância da manutenção e enriquecimento dos fragmentos florestais da área e seu uso responsável na conservação de mamíferos.

REFERÊNCIAS

- BECKER, M., DALPONTE, J.C. 3ed. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros – Guia de campo**. Technical Books: Rio de Janeiro, 2013.
- BODMER, R.E., EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. Hunting and the likelihood of extinction of Amazonian mammals. **Conserv. Biol.** v.11. p.460-466. 1997.
- CARRILLO, E., WONG, G. & CUARÓN, A.D.. Monitoring mammal population in Costa Rican protected areas under different hunting restrictions. **Conserv. Biol.** v.14. p.1580-1591. 2000.
- CIMARDI, A. V. 1996. **Mamíferos de Santa Catarina**. Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente, Florianópolis, Brasil. 302 pp.
- CULLEN, JR. L., BODMER, R.E. & VALLADARES-PÁDUA, C. Effects of hunting in habitat fragments of Atlantic forest, **Brazil. Biol. Conserv.** v.95. p.49-56. 2000.
- DIAS, M.; MIKICH, S.B. **Bol. Pesq.FI., Colombo, n.52.** p.61-78 jan/jun.2006
- ESCAMILLA, A., SANVICENTE, M., SOSA, M. & GALINDO-LEAL, C. Habitat mosaic, Wildlife availability, and hunting in the tropical forest of Calakmul, Mexico. **Conserv. Biol.** v.14. p.1592-1601. 2000.
- GUIA para o reconhecimento de pegadas de mamíferos. Disponível em: <<http://www.condominiobiodiversidade.org.br>> Acesso em: jun. 2007.

PPBIO AMAZONIA - **Delineamento especial e protocolos de coleta**. Ministério da Ciência e Tecnologia – Programa de Biodiversidade. INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi. 2005

RIBEIRO, P.H. P. **Mastofauna de médio e grande porte da Fazenda Santa Branca, Terezópolis-GO**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Universidade Estadual de Goiás, UnUCET de Anápolis.

SILVEIRA, L., JÁCOMO, A.T.A. & DINIZ-FILHO, J.A. Camera trap,line transect census and track surveys: a comparative evaluation. **Biological Conservation**, v.114, p. 351-355, 2003.